

Revista **Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020)

O território CONVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3250g567

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação em Saúde e Mídias Digitais em Tempos de Pandemia

PET-Saúde/Interprofissionalidade: Health Education and Digital Media in Times of Pandemic

Lucas Emanuel dos Santos¹

ORCID: 0000-0002-1394-548X

Mila Silva Cunha

ORCID: 0000-0003-4291-5180

Andrey Santos de Jesus

ORCID: 0000-0002-5786-1608

Caline de Almeida Barbosa

ORCID: 0000-0003-4898-5331

Helen Mirela Santos das Neves

ORCID: 0000-0002-3185-2375

José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior

ORCID: 0000-0003-4271-1532

Laylla Mirella Galvão Azevêdo

ORCID: 0000-0002-1136-0752

Lívia de Vasconcellos Gonzaga Knupp

ORCID: 0000-0002-6815-9507

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

ORCID: 0000-0002-2859-159X

Ítalo Ricardo Santos Aleluia

ORCID: 0000-0001-9499-6360

Maria Lidiany Tributino de Sousa

ORCID: 0000-0002-2332-8821

Bruno Klécio Andrade Teles

ORCID: 0000-0001-8518-5216

Filiação institucional:

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), PET-Saúde Interprofissionalidade. Barreiras, Bahia, Brasil.

Resumo:

Objetivos: Este artigo apresenta a experiência do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia na produção e divulgação de materiais virtuais sobre a COVID-19, com o objetivo de fornecer à população, principalmente da macrorregião Oeste da Bahia, o acesso a conteúdos confiáveis e qualificados. **Métodos:** Os estudantes elaboraram materiais audiovisuais como vídeos, imagens, animações e enquetes interativas, adequados ao público, com orientações gerais e esclarecimentos de dúvidas acerca do contexto pandêmico, os quais foram

Abstract:

Objective: This article presents PET-Saúde/Interprofissionalidade's experience, from Universidade Federal do Oeste da Bahia, in the production and dissemination of virtual materials about COVID-19, with the goal of providing the population, mainly from Bahia's West macro-region, access to reliable and qualified content. **Methods:** The students developed audiovisual materials, such as videos, images, animations and interactive research, suitable for the target audience, with general guidelines and clarification of doubts about the pandemic context,

Introdução:

O novo coronavírus, proveniente de Wuhan (China), provocou no país, em dezembro de 2019, um surto de doença respiratória altamente contagiosa que se propagou por diversos países no mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ declarou situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização.

O vírus foi denominado Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) e a doença, COVID-19^{1,2}. A transmissão ocorre, sobretudo, através do contato da mucosa oral, nasal e/ou ocular com superfícies contaminadas pelo vírus, que é liberado por indivíduos infectados através das gotículas expelidas ao tossir e espirrar ou a partir de aerossóis, durante procedimentos hospitalares, como a intubação orotraqueal. Um dos principais desafios para o controle da pandemia tem sido a alta transmissibilidade do

divulgados na rede social "Instagram", específica do PET-Saúde/UFOB. **Resultados:** Como resultado, de forma relevante, os usuários interagiram visualizando, curtindo, compartilhando e comentando as postagens. **Conclusões:** Ressalta-se a relevância das mídias digitais como estratégias de prevenção e promoção de saúde, sobretudo em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Comunicação em Saúde; Infecções por Coronavírus; Acesso à informação; Promoção da Saúde.

which were published on PET-Saúde/UFOB's Instagram.

Results: As a result, relevantly, users interacted by viewing, enjoying, sharing and commenting on posts.

Conclusions: The relevance of digital media as prevention and health promotion strategies is emphasized, especially in times of pandemic.

Keywords: Health Education; Health Communication; Coronavirus Infections; Access to Information; Health Promotion.

vírus entre humanos³, principalmente, pelo fato de muitos casos não serem identificados devido à presença de sintomas leves, às dificuldades de testagem ou ao significativo número de indivíduos assintomáticos⁴.

Os indivíduos assintomáticos permanecem como potenciais transmissores do vírus, o que dificulta a detecção dos casos pelos serviços de saúde e, por conseguinte, há a disseminação rápida e silenciosa da infecção, criando situações de exposição à doença para uma grande parcela da população⁵. Em relação ao novo coronavírus, no estudo conduzido por Li *et al.*⁶, constatou-se que 86% das infecções não foram registradas, o que contribuiu para a propagação viral acelerada na China e, conseqüentemente, corroborou para o potencial pandêmico da COVID-19. No intuito de reduzir o contato entre as pessoas e as chances de contágio, a OMS, o governo federal, estados e municípios brasileiros

tentaram implementar diferentes estratégias de prevenção e controle da infecção. Dentre elas, destaca-se o distanciamento social como medida defendida para evitar o colapso dos sistemas de saúde em um curto período de tempo, além de medidas no âmbito comunitário como o uso de máscaras faciais, etiqueta respiratória, higiene constante das mãos com água e sabão ou álcool gel 70% e a desinfecção frequente de ambientes e superfícies. Apesar das recomendações e tentativas de sensibilização, por vezes, há falhas nessas medidas, sobretudo, relacionadas ao distanciamento social, devido à necessidade de busca por recursos para custear necessidades básicas. A baixa adesão da população às estratégias preventivas e de controle pode resultar na sobrecarga dos sistemas de saúde, inclusive do Sistema Único de Saúde (SUS), que vai desde o desabastecimento de materiais e insumos à ocupação total dos leitos de terapia intensiva^{7,8}.

Diante desse cenário, as esferas de gestão do SUS têm buscado garantir a adesão da sociedade às estratégias preventivas, incluindo o uso das ferramentas digitais, como as mídias sociais. Nesse contexto, os meios digitais de comunicação em saúde atuam no sentido de sensibilizar a população acerca das maneiras de cuidado para prevenção da doença.

O aumento do acesso à telefonia móvel e às redes sociais é uma potencialidade de comunicação em saúde. Entretanto, o alcance das divulgações pelas ferramentas digitais é amplo, heterogêneo e de difícil controle, tornando-se espaço de informações inverídicas (*fake news*), o que acarreta a adoção de práticas ineficazes na contenção do vírus e a disseminação do medo. Portanto, desmistificar informações falaciosas é um dos desafios do SUS para conseguir não apenas deter a COVID-19, mas viabilizar o bem-estar biopsicossocial em um cenário de pandemia⁹ e o acesso a informações que sejam confiáveis e seguras.

As plataformas digitais têm sido um dos principais recursos responsáveis em promover interação entre indivíduos, publicação e informações sobre a pandemia, revelando sua capacidade de utilização como ferramenta de educação em saúde e comunicação das ações preventivas empregadas no cenário atual^{9,10}.

A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde¹¹ reconhecem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como importantes apoios virtuais no processo de saúde-doença-cuidado. Essas tecnologias, também são dispositivos de promoção, controle social e empoderamento da população no cuidado à saúde, possibilitando maior interação e troca de experiência entre os sujeitos envolvidos¹².

Seguindo as orientações da OMS e do Ministério da Saúde, grupos como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) mantiveram sua atuação seguindo a lógica do trabalho remoto do tipo *home office*, com o desenvolvimento de materiais informativos para circulação nas mídias digitais. O PET-Saúde é uma estratégia interministerial, com o foco na integração entre ensino-serviço-comunidade, que tem por objetivo subsidiar a formação de profissionais de saúde e dos graduandos com vistas ao fortalecimento do SUS.

O escopo atual o PET-Saúde está centrado na Educação Interprofissional em Saúde (EIP), enquanto meio de desenvolver práticas colaborativas em saúde e de trabalho em equipe. Um dos atributos mais importantes da EIP é a comunicação, fundamental na construção compartilhada de estratégias de educação e comunicação em saúde, coerentes com as necessidades de saúde da população^{13,14}.

Tomando como estratégicas as ações educativas em saúde durante a pandemia e a viabilidade das redes sociais como propagadoras de informação qualificada em

saúde, este artigo busca apresentar a experiência do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), na produção e divulgação de materiais digitais para educação e comunicação em saúde sobre a pandemia de COVID-19.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas no município de Barreiras, localizado na macrorregião Oeste da Bahia, com população de 137.427 pessoas¹⁵. A cidade é referência regional de média e alta complexidade para 36 municípios e constitui-se um cenário de vulnerabilidade estadual para COVID-19, por se tratar de um entroncamento rodoviário que liga a região Norte e Nordeste do Brasil, além de fazer fronteira com diversos estados como Distrito Federal, Tocantins, Piauí e Goiás. Barreiras encontra-se em momento propício para a propagação da doença pelo fato do período da pandemia coincidir com o escoamento da safra de produtos agrícolas na macrorregião Oeste e por um alto fluxo de pessoas de diferentes cidades e regiões do país.

Os materiais educativos foram construídos por discentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFOB, que integra estudantes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Medicina, sob acompanhamento de tutores docentes da instituição e preceptores do sistema municipal de saúde. A UFOB conta com um único PET-Saúde composto por uma enfermeira coordenadora-geral, seis professores tutores, oito preceptores (sendo três enfermeiras, dois médicos, uma dentista, uma nutricionista e um educador físico) e 30 estudantes. Suas ações são realizadas em duas Unidades de Saúde da Família (USF), sendo que uma destas conta com três equipes, totalizando quatro equipes atendidas.

A elaboração do material educativo foi precedida de uma consulta à literatura sobre a COVID-19 e posteriormente foi confeccionado um roteiro com elementos centrais de comunicação e educação em saúde para população, a saber: esclarecimento sobre o que seria a COVID-19; surgimento da doença; sintomatologia e transmissão; importância do distanciamento social; diferença entre quarentena, isolamento e distanciamento social; orientações sobre higiene, etiqueta respiratória, fluxograma dos serviços de saúde; desmistificação de *fake news*; questões sociais e de saúde mental.

O planejamento das atividades e confecção dos materiais envolveram tutores, preceptores e discentes de diferentes áreas, bem como a busca por conhecimentos nos campos populares e das ciências cujo intuito foi o caminhar pelo *entre* desses saberes, vivenciar o acontecimento causado pelos encontros e aproveitar dos casos como princípio formador do aprender como fazer nos espaços de indiferenciação¹⁶.

Os materiais construídos foram classificados como audiovisuais, utilizados como recursos que envolvem, de forma separada ou simultânea, os sentidos da visão e audição. Os materiais audiovisuais são mídias (textos, imagens, sons ou dispositivos) transmitidas por tecnologias como cinema, televisão, vídeo, mídias digitais e redes sociais¹⁷.

A construção dos materiais levou em conta a adequação dos mesmos à população da região Oeste da Bahia e ao objetivo da ação, considerando a linguagem, a topografia estética, o layout, a organização e a ilustração gráfica¹⁸. Assim, foram consideradas a necessidade de entendimento, interesse, compreensão e recordação por parte dos leitores e telespectadores do material produzido¹⁷.

Foi realizada uma parceria com o Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia (CONSID),

representado pelos gestores do poder executivo que disponibilizaram um estúdio de gravação financiado conjuntamente pelas prefeituras da região. Esse estúdio foi utilizado pelos discentes para produção de vídeos curtos, com linguagem acessível e sem perda de qualidade técnica, audiovisual e científica. As gravações seguiram as regras de distanciamento e de higiene pertinentes e ocorreram no mês de março de 2020. Após edição, foram divulgados nas redes sociais das prefeituras da região, do PET-Saúde da UFOB e nos perfis pessoais dos atores envolvidos na produção do material.

Vale ressaltar ainda, como forma de ter uma comunicação diária, que a equipe de discentes vinculada ao PET-Saúde foi dividida em eixos para produção das informações de cunho visual, segundo dias da semana, na rede social “Instagram”, específica do PET-Saúde UFOB.

Resultados e discussão

Visando o papel das mídias digitais, que representam uma importante forma de comunicação e permitem o direcionamento de informações de acordo com o contexto e o perfil do usuário¹⁹, os participantes do PET-Saúde produziram diferentes materiais audiovisuais, sendo sete vídeos com esclarecimentos sobre o novo coronavírus, formas de prevenção, higiene, alimentação, *fake news*, conduta, etiqueta respiratória, automedicação, eficácia e formas de uso de materiais de limpeza e produtos assépticos. Foram elaborados 153 posts para redes sociais, publicados na rede social Instagram, nas redes sociais das prefeituras da região e compartilhados na ferramenta de comunicação instantânea WhatsApp. Nesse contexto, cerca de 14 publicações produzidas, relacionadas à COVID-19 foram inseridas na página principal da conta no Instagram (@petsaudeufob) e outras foram postadas no *story* deste mesmo aplicativo, por ser esta uma

das primeiras formas que os seguidores acessam os conteúdos das páginas.

Vale reiterar que as primeiras atividades de Educação em Saúde desenvolvidas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFOB sobre a COVID-19 ocorreram, antes da disseminação do Sars-CoV-2 no Brasil, em uma das Unidades de Saúde da Família (USF) na sala de espera, com o tema “Prevenção contra o novo coronavírus”, sendo direcionadas aos usuários. Os petianos abordaram formas de prevenção contra o novo coronavírus e compartilharam as principais formas para evitar a contaminação, incluindo orientações de higiene, a importância do distanciamento social e medidas simples contra vírus respiratórios. As informações foram transmitidas de forma clara, facilitando o entendimento e abrindo espaço para problematizações. Nesse momento, como não havia casos confirmados no país, a intenção era estimular medidas protetivas e preventivas.

Em seguida, após o vírus ter se disseminado pelo país, iniciaram-se as atividades remotas do PET-Saúde. Nesse âmbito, abordou-se, como tema subsequente, informações técnicas voltadas para os profissionais de saúde, com subtópicos como infecção, patogênese e transmissão da doença. Além disso, destaca-se que o conteúdo se fundamentou em um material do Prof. Dr. Jaime Henrique Amorim, biomédico virologista e pesquisador do Núcleo de Estudos de Agentes Infecciosos e Vetores (NAIVE) da UFOB.

As postagens seguintes tiveram um público-alvo mais abrangente e foram produzidas pelos petianos e por estudantes do componente curricular de Educação em Saúde do curso de Medicina (UFOB). Entre as temáticas elencadas, destacaram-se: o fluxograma do manejo da COVID-19 no município de Barreiras-BA; explicações sobre o novo coronavírus; passos para a prevenção da

doença; importância da alimentação para aumento da imunidade; relevância do distanciamento social e do uso correto de máscaras; divulgação da Campanha UFOB Solidariedade, para a arrecadação de alimentos e produtos de limpeza destinados às famílias de baixa renda da região, bem como orientações de cuidado em saúde mental.

Sabe-se que o cenário de pandemia quanto às ações desenvolvidas para o seu controle pode interferir na saúde mental dos indivíduos. O estudo conduzido por Özdin e Bayrak²⁰ sugere que, no contexto da COVID-19, mulheres, pessoas com doenças crônicas ou psiquiátricas prévias e residentes de áreas urbanas são mais afetados. O resultado disso são valores expostos em seu trabalho, com 24% da amostra em condições sugestivas de depressão e 45% de ansiedade.

A pandemia também impacta na saúde mental dos profissionais de saúde que, no geral, são submetidos a extensas jornadas de trabalho em locais com infraestrutura precária e sem equipamentos de proteção adequados²¹. Muitos têm enfrentado o temor quanto à possibilidade de se infectarem e transmitirem o vírus para os familiares e pessoas do convívio diário^{22,23}. Nesse sentido, segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira – AMIB (2020), é imprescindível que a promoção da saúde mental seja prioridade no ambiente de trabalho, com estratégias que visem à escuta ativa e ao apoio psicológico e/ou psiquiátrico a esses indivíduos²⁴. Dessa forma, foi realizada uma publicação destacando a saúde mental, tanto da população em geral, como também, dos profissionais da saúde. O *post* teve uma importância fundamental, pois é necessário considerar que muitos profissionais não conseguem eliminar toda carga emocional vivenciada no ambiente de trabalho, o que pode criar situações de colapso emocional²⁵.

Realizou-se também uma publicação direcionada ao público infantojuvenil,

intitulada “Saiba tudo sobre o coronavírus”, com desenhos da Turma da Mônica, e os informativos denominados “Combate ao Coronavírus”, produzidos em um estúdio profissional. Estes informativos foram no formato de vídeos curtos e objetivos, com as principais dúvidas da população, protagonizados por um estudante do PET-Saúde e duas médicas, pneumologista (convidada) e otorrinolaringologista (tutora do PET-Saúde), respectivamente.

As principais dúvidas foram em relação a importância do uso da máscara, a presença do vírus no ambiente e em objetos inanimados que precisavam ser higienizados, além da dificuldade em diferenciar a gripe comum da COVID-19. Para sanar tais questionamentos, a gravação e compartilhamento do informativo, através de vídeos, contou com a presença de profissionais de saúde, uma vez que o público tende a ser receptor de orientações advindas de especialistas conhecidos na região e de informações por meios audiovisuais.

Por fim, utilizou-se de publicações temporárias diárias no *stories* do Instagram, durante as semanas de pandemia, que ficaram armazenadas nos destaques da rede social. Dessa forma, os integrantes do PET-Saúde foram divididos em cinco grupos, cada um responsável por publicar em um dia da semana. Na segunda-feira, o tema designado foi “Como estou hoje?”, com a construção de enquetes interativas para saber o estado emocional dos seguidores. A terça-feira foi destinada às informações do boletim informativo sobre a COVID-19 na região, divulgações de *lives* e discussões em pauta sobre a COVID-19. Na quarta-feira, por sua vez, foram divulgados artigos, pesquisas e projetos de extensão sobre o novo coronavírus, relacionados ou não à UFOB. A quinta-feira foi destinada a lembrar e divulgar os momentos e atividades realizadas pelo programa, através do “TBT PET-Saúde Interprofissionalidade/UFOB”. Finalmente, reservou-se a sexta-feira para dicas de autocuidado em meio à

pandemia, como indicações de filmes, alimentação e literatura na tentativa de promover entretenimento.

Uma das temáticas que preocupava a equipe do PET-Saúde era em relação aos indivíduos inseridos nos grupos de vulnerabilidade, como pessoas em faixas etárias mais avançadas, que apresentavam Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, com algum problema respiratório, em situação de rua, trabalhadores formais e informais, entre outros. Nesse sentido, na sala de espera sobre prevenção à COVID-19 e nos *posts*, as pessoas foram orientadas acerca do cuidado com quem apresentasse maior risco de complicações caso adquirisse a doença, e, também, como ajudar, no município, pessoas dentro de um quadro de fragilidade financeira que pudesse ser agravado com a impossibilidade de trabalhar.

As informações divulgadas nas redes sociais foram compartilhadas por meio de infográficos, vídeos e animações de forma a trazer conteúdos acessíveis e compreensíveis. A linguagem utilizada nas atividades foi simples e direta, em uma tentativa de facilitar a compreensão e estimular a interação, o que se mostrou bastante funcional. De fato, autores sugerem que a (re)construção da linguagem, nas mídias digitais, representa um importante aspecto para o estabelecimento das conexões entre os usuários, o que orienta e sustenta as práticas discursivas nas redes sociais²⁶ e reforça o potencial destas ferramentas no que tange a troca de saberes.

Por vezes, o cenário virtual dispõe de dados confiáveis, de maneira rápida e com baixo ou nenhum custo, o que viabiliza a disseminação de conteúdo e propicia a troca de ideias e experiências à medida que abre espaço para a fluidez de saberes, relações e comportamentos.

O surgimento de uma nova patologia traz consigo questionamentos que são complexos

e que exigem certo tempo para sua compreensão. Tratando-se de uma pandemia, as dúvidas ampliaram-se e começaram a surgir incertezas, dúvidas, temores principalmente, em um cenário de divulgação de falsas e/ou equivocadas informações. As publicações realizadas por meio da conta oficial do PET-Saúde, no Instagram, procuram, além de democratizar as informações sobre a doença, veicular informação de qualidade em contraste às *Fake News*, o que auxilia positivamente nas formas de interpretar a situação de saúde.

Foi notório o maior envolvimento do público no primeiro mês de postagens de informativos sobre a pandemia causada pelo coronavírus, referente a março de 2020, o que pode ser percebido como o uso da conta do PET-Saúde (UFOB) na plataforma como um dos métodos adotados pelos usuários para manter-se informados sobre o curso do vírus, seus efeitos, formas de contágio e prevenção no início do período, obtendo maior alcance e, conseqüentemente, engajamento. Em dados disponibilizados pelo próprio Instagram, é possível visualizar que os usuários compartilharam mais de 100 vezes os *posts* no primeiro mês, difundindo o conhecimento e ampliando o público informado.

Os materiais de maior interação do público foram referentes a como lidar com saúde mental em tempos de coronavírus e esclarecimentos sobre as manifestações do vírus no organismo humano orientadas por profissional de saúde em vídeos educativos que somam, aproximadamente, mil visualizações. Em virtudes desses fatores, é possível compreender que a rede social é de grande valor na propagação de informações em saúde e como estratégias de prevenção e controle da doença e de promoção da saúde.

As publicações possuem várias “curtidas”, o que pode ser utilizado como uma ferramenta de responsividade cujo intuito é demonstrar o agrado do público quanto ao conteúdo do

material publicado, visto que a “curtida” se configura como uma espécie de posituação do leitor, assim como, em alguns casos, manifesta uma afetividade pelo publicador²⁷. Além disso, os materiais contam com comentários de seguidores relatando satisfação com as informações que foram prestadas, respostas para as questões interativas nos *stories*, visualizações nos vídeos informativos e compartilhamentos.

Desse modo, cada material construído e divulgado teve enfoques específicos e determinantes para abranger várias temáticas. As escolhas dos temas e a forma de comunicação foram fundamentais para democratizar o acesso às informações em saúde de modo confiável para a população, e as postagens obtiveram diferentes impactos e repercussões quanto ao engajamento e interações dos seguidores.

Por fim, destaca-se o impacto das experiências de educação e comunicação nas mídias digitais sob a ótica interprofissional, o que segundo Ely e Toassi²⁸ coaduna com experiências curriculares integradoras e de construção compartilhada de saberes com diferentes percepções, pautada no trabalho em equipe e na colaboração, sendo, assim, fundamental na ruptura de intervenções restritas a núcleos profissionais.

Considerações finais

Os materiais produzidos foram de grande relevância porque trouxeram desde atualizações diárias acerca dos números de casos e formas de prevenção até enquetes sobre as percepções individuais, de maneira a

interagir com os internautas, conhecendo suas dúvidas, anseios e vivências.

Cabe salientar que a confecção das postagens, da idealização ao design, estimulou a discussão entre os petianos, uma vez que, mais que se preocupar com o conteúdo, buscou-se atentar para as necessidades específicas tanto da comunidade acadêmica quanto da externa, incluindo os processos de apropriação social das informações divulgadas. Além disso, considerando a dinâmica em grupo de cada ação, foi consolidado um espaço democrático, que valorizou os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir disso, contribuiu para a capacitação em tomada de decisões, lideranças colaborativas e trabalho em equipe, competências fundamentais ao trabalho interprofissional em saúde.

Uma significativa limitação desta estratégia diz respeito ao acesso à internet de maneira não uniforme entre moradores da região Oeste da Bahia, na qual as atividades foram desenvolvidas. Embora grande parte do material produzido seja inclusivo a respeito das informações, não é toda a população local que tem acesso a essa fonte para sua atualização e obtenção de orientações gerais.

Além disso, há entraves em relação às atividades que requerem a participação de docentes ou profissionais de áreas específicas ao problema enfrentado, articulação da pandemia com as questões sociais e o uso de linguagem inclusiva. Esses desafios inviabilizam a construção de conteúdos coerentes com a problemática e obstaculiza a compreensão da população sobre o assunto divulgado, comprometendo o objetivo da comunicação em saúde.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. **Folha informativa – COVID-19**. Doença causada pelo novo coronavírus [acesso em 11 de maio de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.
2. Adhikari SP et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infect Dis Poverty** 2020 Mar;9(29):1-12.
3. Ahn DG et al. Current status of epidemiology, diagnosis, therapeutics, and vaccines for novel coronavirus disease 2019 (COVID-19). **J Microbiol Biotechnol**. 2020 Feb; 30(3): 313–324.
4. Wu P et al. Real-time tentative assessment of the epidemiological characteristics of novel coronavirus infections in Wuhan, China, as at 22 January 2020. **Euro Surveill**. 2020 Jan; 25(3): 1-6.
5. Du Z et al. Risk for Transportation of Coronavirus Disease from Wuhan to Other Cities in China. **Emerg Infect Dis**. 2020 May; 26(5): 1049-1052.
6. Li R et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science** 2020 Mar; 368 (6490): 489-493.
7. Gupta M et al. COVID-19 and economy. **Dermatol Ther** 2020 Apr; e13329.
8. Lana RM et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. **Cad Saúde Pública** [Internet] 2020 Mar; 36(3): e00019620.
9. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde Em Debate**. 2019 Sep; 43 (spe1): 106–115.
10. Chase TJ et al. Mobile learning in medicine: an evaluation of attitudes and behaviours of medical students. **BMC Med Educ** [Internet] 2018 June; 18(152) [acesso em 2020 mai 11]. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1264-5>.
11. Organização Pan-Americana da Saúde. **Relatório da Reunião OPAS/OMS Brasil: Diálogo Estratégico para a Preparação do Documento de Referência para a Renovação da Promoção da Saúde no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: OPAS. 2018 [acesso em 2020 mai 11]. Disponível em <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/50462>.
12. Costa CIA, Pacheco STA, Soeira G, Adame DG, Peres PLP, Araújo BBM. Construção e validação de materiais educativos para criança com doença crônica: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UERJ** 2018; 26(34208).
13. Costa MV da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. IN: Toassi RFC. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
14. Peduzzi M. Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. IN: Toassi, RFC. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
16. Ceccim RB. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface** (Botucatu). 2018; 22(Supl.2):1739-49.
17. Zanetti A. **Elaboração de Materiais Didáticos para Educação a Distância**. Elaborado pela Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF [acesso em: 26 mai. 2020]. Disponível em: http://www.cead.ufjf.br/wpcontent/uploads/2015/05/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf.
18. Nakamura MY, Almeida K. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas. **Audiol Commun Res**. 2018 Dec; 18(23):1-8.

19. Santos EM, Silva ASR. Mídias sociais no setor público: uma análise do uso como ferramentas de comunicação e interação em organizações no Brasil. **Association for Information Systems AIS Electronic Library (AISeL)**. 2017; 5 (1): 1-11.
20. Özdin S, Bayrak Ş. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. **Int J Soc Psychiatry** 2020 May.
21. Shigemura J et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry Clin Neurosci** 2020 Apr; 74(4): 281-282.
22. Kang L et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatry**. 2020 Mar; 7(3): 14-14.
23. Xiang Y et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**. 2020 Mar; 7(3): 228-229.
24. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Recomendações para o bem-estar emocional da equipe multidisciplinar durante a pandemia pelo Sars-Cov-2**. 2020 Mar [acesso em: 15 maio 2020]. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/marco/18/corona_psico_amib_15h56_18032020.pdf.
25. Ornell F et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cad Saúde Pública** 2020 Abr; 36(4): 1-6.
26. Azzari EF, Melo RD. Overlooking language in social networks and its connections with a plural and critical education. **Texto livre: linguagem e tecnologia**. 2016 Jul-Dez; 9(2): 94-113.
27. Modolo ADR. O ato de curtir: a standardização da responsividade no Facebook. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. 2018 Dez; 18(3): 623-645.
28. Ely LI, Toassi LFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface, comunicação, saúde e educação** 2018; 22(Supl. 2):1563-75.

Como citar:

Santos LE, Cunha MS, Jesus AS, Barbosa CA, Neves HMS, Deus Junior JRR, Azevêdo LMG, Knupp LVG, Pedroso MRO, Aleluia ÍRS, Sousa MLT, Teles BKA. PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação em Saúde e Mídias Digitais em Tempos de Pandemia. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3250g567>

Recebido em: 22/07/2020

Aprovado em: 16/09/2020

ANEXOS

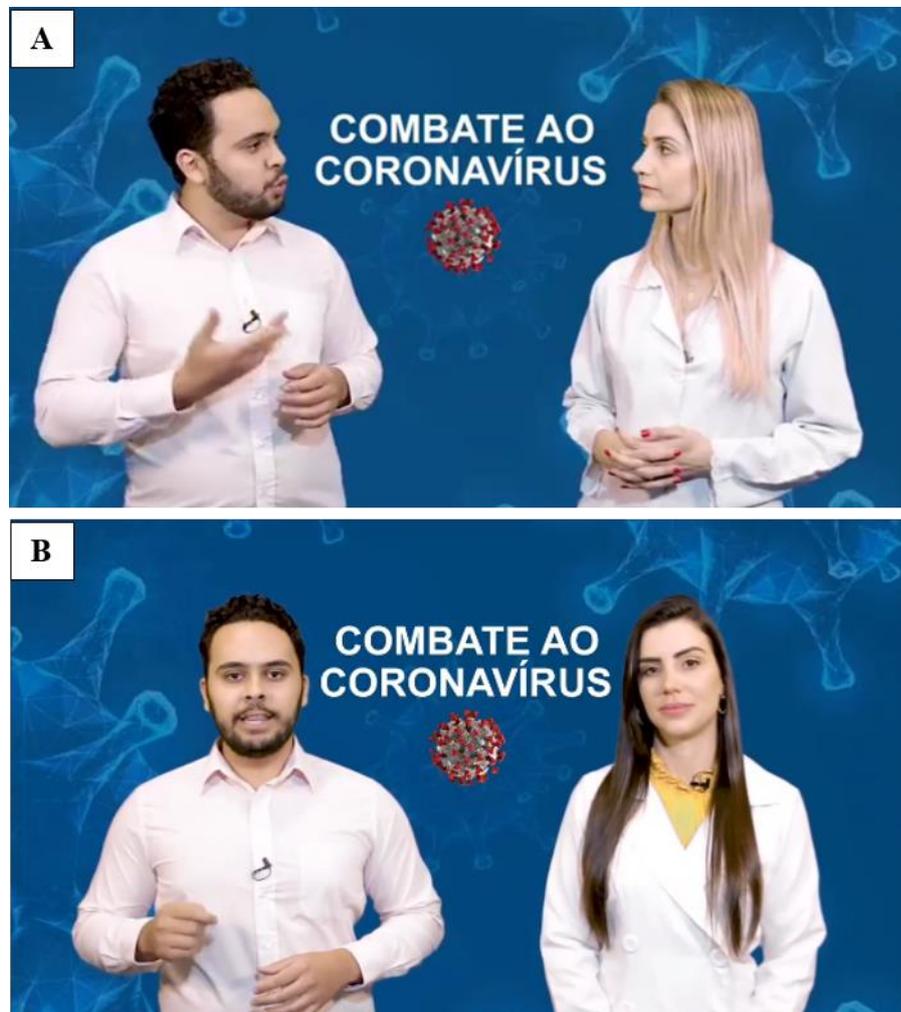


Figura 1: Informativo “Combate ao Coronavírus”. Vídeos protagonizados por estudante do PET-Saúde e profissionais de saúde.



Figura 2: Página do Instagram (@petsaudeufob), com postagens referentes à COVID-19 (imagens e vídeos).